

NÍVEIS DE ADUBAÇÃO NITROGENADA/POTASSICA EM CAFEIROS ESQUELETADOS - RESULTADOS NO ANO DE SAFRA ZERO

J.B. Matiello e Marcelo Jordão Silva Filho – Engs Agrs Fundação Procafé e Gerson Lourenço Ferreira (Tec. Agr. Bolsista) e Leandro Simão de Andrade e Lucas Ubiali – Tec. Agrs. Estagiários – Fundação Procafé

A poda de esqueletamento para programar uma safra alta e zerar a seguinte, vem sendo muito utilizada na cafeicultura brasileira. Na condução da área, pós-poda, existem dúvidas sobre os níveis de adubação a utilizar, considerando que haverá concentração de safra e que o material vegetal podado será reciclado e comporá a fertilidade do solo. Deste modo, na prática, existem indicações variadas, a nível dos manuais e dos técnicos consultores, existindo uma corrente técnica que preconiza, até, uma adubação mais pesada no ano de vegetação e mais leve no ano da produção.

O presente trabalho, assim, tem o objetivo de agregar resultados, visando racionalizar a adubação em cafeeiros esqueletados, no que refere aos níveis de NK a utilizar, sendo que, na presente etapa, os resultados, iniciais, se aplicam ao ano de vegetação.

Foi instalado um ensaio na Fda Experimental de Franca-SP, a cerca de 1000 m de altitude, sobre uma lavoura de cafeeiros Bourbon amarelo, de 9 anos de idade, no espaçamento de 3,5X0,8m, sendo a poda de esqueletamento efetuada em meados de agosto de 2017, a 2 m de altura e em distâncias laterais de cerca de 40 cm.

Em seguida à poda foram realizados os tratos normais e semelhantes em toda a área do experimento, menos a adubação, na qual foram variados os níveis de NK conforme os 9 tratamentos em seguida. Essa adubação utilizou as fontes nitrato de amônia e cloreto de potássio, sendo a aplicação em 3 parcelamentos, em novembro, dezembro e fevereiro.

Tratamentos - doses de NK, em Kg /ha, sendo esta a dose de N e a de K 20% menos.

- 1- 0 e 0 (ano de baixa e de alta)
- 2- 0 e 300
- 3- 300 e 0
- 4- 450 e 150
- 5- 150 e 450
- 6- 300 e 300
- 7- 150 e 300
- 8- 300 e 150
- 9- 150 e 150

O experimento foi delineado em blocos ao acaso, com 3 repetições e parcelas de 10 plantas.

A avaliação neste primeiro ano, para conhecer o efeito dos diferentes níveis sobre a parte de vegetação dos cafeeiros foi feita medindo o número de nós dos ramos crescidos, avaliando-se 100 ramos ao acaso por parcela. Observando-se que os ramos também apresentavam gemas vegetativas saindo das rosetas, avaliou-se, também, este aspecto diferencial, entre os ramos dos 9 tratamentos.

Resultados e conclusões, preliminares

Os resultados preliminares, sobre a avaliação do crescimento da ramagem, correspondente ao 1º ano pós-esqueletamento se encontram na tabela 1.

Pode-se verificar que o número de nós por ramo não mostrou diferenças significativas com a variação do nível de NK, isto mostrando que a reciclagem de nutrientes do material podado deve ter sido suficiente pra suprir a vegetação nova das plantas. Por outro lado, observando-se o numero percentual de rosetas que emitiram gemas vegetativas no lugar de gemas florais, um fator negativo, verifica-se que houve diferenças, com maior emissão nos níveis de NK mais altos, 300 Kg/ha acima.

Pode-se **concluir, preliminarmente, que** - no ano de vegetação ou de safra zero a adubação pode ser reduzida e que a adubação mais alta pode causar efeitos de estímulo de gemas vegetativas, em detrimento das reprodutivas, neste caso sendo prejudicial. No próximo ciclo, com a produção, ter-se-ão resultados mais conclusivos.

Tabela 1- Níveis de NK(K=20% menos do N) usados e resultados da avaliação vegetativa de crescimento dos ramos e de gemas em cafeeiros no 1º ano pós-esqueletamento – Franca-SP, 2018

Tratamentos		Nº médio de nós/ramo (maio/18)	% de nós com gemas vegetativas (maio/18)
Nº	Kg/ha de N no ano da vegetação = 1º ano pós poda		
1	0	10,9	6,9 a
2	0	10,3	7,1 a
3	300	10,1	15,3 b
4	450	10,6	15,4 b
5	150	10,8	9,2 a
6	300	10,7	14,9 b
7	150	11,4	9,6 a
8	300	11,4	14,6 b
9	150	10,6	9,5 a
CV %		4,0	21,4

Letras evidenciam diferenciais pelo teste de Scott Knott a 10% probabilidade